



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de posse dos novos ministros de Estado**

**Palácio do Planalto, 03 de abril de 2006**

Meu querido companheiro José Alencar, vice-presidente da República,  
Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa  
Civil,

Meus companheiros ministros que permanecem no governo,

Meus companheiros ministros que saem do governo,

Meus companheiros ministros que entram no governo,

Não vou precisar ler o nome de todos, porque as pessoas estão vendo  
vocês. A imprensa já publicou quem sai e quem entra desde sexta-feira, até  
antes de eu decidir, já estavam sendo publicados alguns nomes.

Mas eu queria aproveitar este momento, que é um momento de  
agradecimento. Agradecimento aos companheiros que, por razões de caráter  
político, de caráter partidário, resolveram se afastar do governo para cumprir a  
lei. Se não existisse a lei, todos eles permaneceriam como ministros, mas quer  
a lei no Brasil que alguém que ocupa um cargo público e quer se candidatar a  
outro cargo público no Poder Executivo, tem que se afastar até o dia 31 de  
março.

Eu queria agradecer, porque somente quem conviveu com vocês esse  
período que eu convivi, sabe o trabalho que cada um de vocês desempenhou  
na área em que vocês estavam com a responsabilidade.

Eu queria, em primeiro lugar, dizer ao meu companheiro, soldado da  
República, sempre disposto a assumir as grandes responsabilidades do país, o  
companheiro José Alencar, que esteve dando seqüência a um trabalho que o  
Viegas tinha começado no Ministério da Defesa, fazendo algumas coisas que



eu considero extremamente importante: a condução primorosa do Ministério, que consolidou e aprofundou a integração das Forças Armadas, em apoio ao desenvolvimento econômico e social do país; lutou pelo reaparelhamento, sobretudo na questão dos Caças; a expansão da área do Calha Norte; e deu, com entusiasmo extraordinário, com a nossa Aeronáutica e com o governo, uma força imensa para que a gente hoje pudesse ter um homem a 350 quilômetros de altura, olhando todos nós de muito distante.

Um Serviço Militar na Amazônia, 1.071 médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários de várias especialidades, numa parceria Defesa, Saúde e Educação. Uma coisa importante que aconteceu foi a retomada do projeto Rondon. O projeto Rondon, que tanto bem tinha feito a este país, que sem nenhuma explicação foi extinto e que nós resolvemos, por bem, fazer com que ele voltasse depois de 14 anos. Já 700 universitários participaram em 40 municípios.

Sabe o nosso brigadeiro Bueno, do prazer que todos nós sentimos com a volta do nosso Correio Aéreo Nacional. Possivelmente quem nasce, aqui, na Esplanada dos Ministérios, quem nasce em São Paulo, Rio de Janeiro, em Manaus, morando na capital, perto do aeroporto, não saiba o significado do Correio Aéreo Nacional. E foi com o entusiasmo do nosso Ministério da Defesa que nós conseguimos fazer com que o Correio Aéreo funcionasse, primeiro, internamente no Brasil, agora na América do Sul e, logo, logo, no Continente Africano, fazendo com que a gente jogue um papel além das fronteiras brasileiras para ajudar as pessoas mais necessitadas.

De 2003 a 2005, milhares de jovens adentraram às Forças Armadas Brasileiras como recrutas, mas como recrutas especiais, como recrutas além do número de recrutas normais convocados todos os anos pelas Forças Armadas, que nós denominamos “Soldado Cidadão”, jovens que durante o ano que estiveram servindo às Forças Armadas Brasileiras... e, este ano, serão – se não me falha a memória, José Alencar e general Albuquerque – 100 mil



jovens, o dinheiro está no Orçamento, para que a gente possa não apenas fazer com que esses jovens engrandecam as nossas Forças Armadas, dela participando, mas, também, que esses jovens possam sair com a alta dosagem de disciplina, formação profissional, recuperando um pouco das dívidas que temos com a juventude brasileira.

Finalmente, me parece que nós concluímos o Sistema Sivam, sistema esse cada vez mais prestigiado não apenas pelos brasileiros mas, sobretudo, pelos países que fazem fronteira com o Brasil que precisam de parcerias com o Brasil para poder melhor vigiar a nossa Amazônia. Portanto, meu caro José Alencar... Quando o José Alencar assumiu o Ministério da Defesa eu disse uma palavra para o José Alencar que o fato de eu colocá-lo no Ministério da Defesa é que eu queria demonstrar tanto às Forças Armadas quanto à sociedade brasileira que eu estava colocando o segundo homem da República para dirigir a área da Defesa, numa demonstração de que não era um Ministério inferior, um Ministério menor do que os Ministérios que tradicionalmente nós conhecíamos. E ninguém, meu querido José Alencar, melhor do que você para dar essa dimensão ao Ministério da Defesa. Por isso, meus agradecimentos à sua passagem pelo Ministério da Defesa.

Meu querido Waldir Pires, ele foi o nosso decano, hoje aqui falou em nome dos ministros, mas a impressão que eu tenho, Waldir, é que a sociedade brasileira ainda não foi informada corretamente pela imprensa brasileira do trabalho feito na Controladoria-Geral da República, essa é a impressão que eu tenho. De todos os informes que nós recebemos em todas as vezes que nós conversamos, as coisas que me são mostradas, feitas pela Secretaria, a gente não tem dimensão. Possivelmente, Waldir, por uma decisão que tomamos antes de você tomar posse, antes do Waldir tomar posse na Controladoria, eu disse ao ministro Waldir Pires que o importante era que nós não saíssemos por aí fazendo denunciismo contra qualquer prefeitura em que encontrássemos qualquer erro. Não era o objetivo nosso mandar prender um prefeito ou



alguém que tivesse utilizado mal os recursos públicos transferidos para o município. A nossa idéia era corrigir, permitir que não mais houvesse esses erros. E foram investigados 981 municípios em três anos, isso significa quase 20% do total dos municípios brasileiros. E todos eles foram investigados com base num sorteio feito pela Loteria Federal. Eu tive o prazer de ir lá ver as bolinhas caírem, e saber quais eram os municípios que seriam escolhidos, para evitar que houvesse qualquer insinuação de que nós estávamos investigando mais cidades desse ou daquele partido político. Aliás, seria importante que os deputados, de todos os partidos, pudessem ir, no dia do sorteio, para ver como é que acontece o processo de investigação.

Em cada edição foram escolhidos 60 municípios, e o montante de recursos fiscalizados até agora foi de 5,6 bilhões de reais e realizadas mais de 7 mil e 500 auditorias. O que é importante nesse trabalho feito pela Controladoria é o trabalho de, se tiver um erro, encaminhar para o Ministério Público, orientar, ajudar o Prefeito a não cometer o erro, porque sabe o Dr. Waldir que tem erros primários, erros de falta de informação, erros de falta de formação, e eu acho que isso, certamente, mudará a administração pública brasileira num futuro muito próximo. Ainda temos muito a fazer, mas eu penso que nós demos uma nova dimensão a nossa Controladoria-Geral da República.

O meu companheiro Jaques Wagner – só lembrar que o Wagner, antes de vir para o nosso Conselho de Desenvolvimento e para a coordenação política, ele era o coordenador do Conselho... foi Ministro do Trabalho – eu penso que quem conviveu com o Jaques Wagner, dentro e fora do governo, sabe do que um baiano é capaz, um carioca naturalizado baiano, porque é um pouco isso Jaques Wagner. Eu, que vivi o resultado das negociações feitas com o Congresso Nacional, e vocês sabem que essa convivência, por mais democrática que seja, com o Congresso Nacional, ela é sempre muito difícil, porque são difíceis as relações políticas no mundo democrático, em qualquer país do mundo, mas eu só peço a Deus que o nosso companheiro Tarso Genro



consiga fazer o que você fez. Eu vou torcer para ele fazer mais e melhor que você, até porque ele já tem a trilha que foi aberta num primeiro momento pelo José Dirceu, depois pelo Aldo, depois por você e o Tarso está pegando o caminho meio asfaltado, agora, podem acontecer novas coisas para serem feitas nessa relação política.

Eu quero agradecer o companheiro Agnelo Queiroz, quero agradecer porque eu vivi muito de perto o Ministério do Esporte porque, como todos vocês sabem, eu sou um afeiçoado do esporte. Não me tornei profissional porque tive que fazer uma opção pela política, mas o Ministério do Esporte tem um programa que, certamente, nem todos os ministros conhecem, nem todos os deputados e senadores conhecem, e eu acho que era importante que vocês conhecessem um programa chamado Segundo Tempo. Era importante que os deputados e senadores se interessassem em conhecer que os outros ministros procurassem conhecer, que a imprensa procurasse conhecer, porque é o maior programa de inclusão de jovens já feito na história deste país.

São mais de milhões de crianças e adolescentes que se estudarem de manhã vão poder praticar esporte à tarde, e se estudarem à tarde vão poder praticar esporte de manhã, em convênios com entidades, com ONGs, com times de futebol. Esta semana estive em Guarulhos, e só em Guarulhos são 30 mil crianças e adolescentes. Fui com o Ministro à Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, anunciar, numa parceria com a ONG Viva Rio, 50 mil jovens envolvidos na prática do esporte, e eu espero que essa massa humana de crianças e adolescentes, participantes do esporte, leve todo o nosso pessoal da terceira idade a entender que se é verdade que nós viramos criança quando passamos dos 60, está na hora da gente também ser incluído no Segundo Tempo ou Terceiro Tempo, como queiram chamar os mais otimistas.

E o trabalho que fez o nosso ministro para garantir o sucesso dos Jogos Pan-Americanos. Os Jogos Pan-Americanos vão ser em junho do próximo ano, mas se não fosse o trabalho abnegado do nosso ministro de Esporte, com a



“paciência de Jó” da nossa companheira Dilma, com a participação do nosso Ministro da Justiça, do nosso Ministro da Fazenda, da Caixa Econômica Federal, a gente não teria ontem a certeza que nós temos hoje, porque está consolidado, o dinheiro disponibilizado, e eu acho que nós vamos ter uns Jogos Pan-Americanos de tamanha qualidade, pela qualidade de todo o complexo esportivo e a Vila Olímpica, que nós vamos nos credenciar para um dia trazermos para cá uma Olimpíada.

Eu acho que é a primeira grande oportunidade que o Brasil tem de provar ao mundo que na hora que nós temos responsabilidade, nós sabemos assumir. Eu acabo de falar com o Ricardo Teixeira, agora, que veio me trazer uma carta do Presidente da Fifa. E eu disse para o Ricardo Teixeira que nós precisamos trabalhar o dobro do que trabalhamos até agora para que a gente possa trazer novamente uma Copa do Mundo para o Brasil, quem sabe a de 2014. Nós temos ainda, os mais velhos, da minha idade, têm ainda a imagem da Copa de 50 na cabeça. Eu nem tanto, porque lá em Garanhuns, com sete anos de idade eu não ouvia rádio, não tinha televisão, obviamente, mas depois, na televisão, eu vi muitas imagens da Copa. E não é possível que um país pentacampeão do mundo, durante décadas a melhor seleção do mundo, porque perdemos uma Copa em 50, não tenhamos trazido outra para cá. E essa nós vamos trazer enquanto somos vivos, para a gente poder ganhar essa Copa aqui, não sei se no Maracanã ou num estádio novo que nós vamos fazer. O Corinthians deve fazer um estádio novo e quem sabe seja lá a final. Porque o Morumbi já está cansado, na Vila Belmiro está difícil, o Maracanã precisa ser recuperado, mas de qualquer forma eu acho que o Brasil, mais do que ninguém, vai ter que fazer essa Copa aqui.

E eu quero dizer para vocês, os deputados, por favor, falta pouquinho coisa para votar o Projeto de Lei Time Mania, que está lá no Congresso Nacional. Esse projeto foi uma celeuma enorme para que a gente pudesse provar para muita gente que é possível a gente recuperar os times de futebol



brasileiros, que não são apenas times de jogar futebol, são, na verdade, complexos culturais, porque achar que o Flamengo é um time de futebol é diminuir o que representa o Flamengo, o Vasco, o Botafogo, o Fluminense, o Corinthians, o Palmeiras, o São Paulo, o Bahia, o Vitória e tantos outros. Então, vocês, por favor, dentre todas as coisas importantes que vocês vão votar, votem o Projeto de Lei Time Mania.

Estamos preparando um outro que eu vou dizer logo aqui, Dilma, para quando chegar lá. É um projeto criando uma espécie de Lei Rouanet para o futebol, para o esporte amador neste país. O que acontece é que as empresas adoram patrocinar jogador famoso, aí fica fácil. Agora, patrocinar pessoas que estão começando, patrocinar atletas da Paraolimpíada, o companheiro que vem aqui, (inaudível), que vão para lá, que ganham quatro ou cinco medalhas de ouro. O Clodoaldo, que é recordista de medalha de ouro, ninguém ia quer patrocinar se ele não tivesse ganho oito medalhas de ouro.

Então, fica por conta da Caixa Econômica, do Banco do Brasil e da Petrobras? Não, é preciso que a iniciativa privada brasileira entre nessa jogada, principalmente este ano que a gente vai ter o Pan e que precisamos ganhar.

Meus parabéns, Agnelo, e obrigado.

Uma coisa importante aqui é que eu, desde que era candidato, há muito tempo atrás, eu nunca consegui entender porque o Brasil não tinha alguma coisa que cuidasse especificamente da pesca. A pesca estava historicamente ligada ao Ministério da Agricultura. Acontece que o Brasil tem milhares de quilômetros de costa marítima, e a gente não tinha uma coisa que em cada país pequeno que eu vou tem, ou seja, tem países que o pedaço de mar é quase do tamanho do Lago Paranoá e eles têm Ministério da Pesca. E nós, com essa imensidão de água, com essa imensidão de mar, a gente não tinha. E foi um desafio, e eu quero agradecer ao meu companheiro Fritsch, que não estou vendo, está ali, perto do Ciro, do Saraiva, quero agradecer. Eu sei da



dificuldade, mas sei do empenho e sei do que foi feito. Se não bastasse uma coisa que foi criada, pois quando a gente come peixe a gente não pergunta quem pescou, não pergunta o sacrifício, vem na mesa, frita, come, não quer saber o que aconteceu antes, mas os pescadores, neste país, eram muito maltratados. E foi graças à criação da Secretaria que nós conseguimos aprovar o Seguro Defeso e na época em que o pescador não está pescando, ele vai receber o salário-desemprego.

Da mesma forma o cadastramento. Foram milhares e milhares de pescadores que não tinham cadastramento, que viviam sem nenhuma legalidade neste país, todos estão sendo cadastrados, uma maioria já foi cadastrada, aproximadamente, eu não sei se 400 mil, mas a maioria está sendo cadastrada. Em cada lugar do Brasil em que eu chego, as pessoas me mostram as carteirinhas de pescador dizendo que estão cadastradas.

A questão da frota pesqueira que nós fizemos, que está financiando as embarcações para pequenos e para grandes pescadores. Eu tive a oportunidade de ir em Itajaí inaugurar um barco de pescar atum, financiado pelo BNDES, isso praticamente inexistia. Recuperamos uma parte do dinheiro da Marinha Mercante. E isso, Fritsch, só foi possível porque a gente tinha uma Secretaria Especial.

O Roberto, que é nosso ministro da Agricultura, se estivesse subordinado ao Ministério da Agricultura, como sempre esteve, ou seja, a pressão que ele sofre quando tem uma seca, dos produtores, de tantos outros produtos brasileiros, certamente não teria sofrido pressão dos pescadores porque deu seca no rio Amazonas também. Mas eu acho que foi extremamente importante consolidar a idéia do Ministério. Meus agradecimentos e boa sorte na sua nova empreitada.

Meu querido companheiro Ciro Gomes, ministro do Desenvolvimento e Integração Nacional. Bem, eu acho que o Ciro dentre todas as coisas que ele tinha que fazer, eu dei dois projetos especiais para que o Ciro pudesse tomar





conta. Um foi de construir a engenharia financeira para que nós pudéssemos fazer a Ferrovia Transnordestina. E também uma incumbência que já tinha sido levado à cabo pelo vice-presidente José Alencar, que era a elaboração do projeto de revitalização do Rio São Francisco. As duas coisas estão prontas, lamentavelmente você saiu antes de poder... Hoje eu fui comunicado pelo Brito que vai ter uma reunião esta semana com as partes e, possivelmente, no final do mês, nós já podemos ter a obra da Ferrovia Transnordestina, você será convidado, não será Ministro. E a questão do São Francisco, nós estamos aguardando uma liminar que está no Superior Tribunal de Justiça ou no Supremo Tribunal Federal e vamos aguardar para ver como é que a gente faz.

Queria ressaltar aqui uma outra coisa importante. Os Fundos Regionais nunca aplicaram, nem de perto, a quantidade de recursos que foram aplicados na sua gestão. Eu digo isso porque se olhar o dinheiro que tinha no BNDES, ou melhor, no BNB e no Basa, dos Fundos Constitucionais, a gente vai perceber que de um ano para outro, nós pulamos de 250 milhões para dois bilhões e meio. E isso deve ter no relatório que o Ministério deve entregar, até porque isso será uma peça importante para os front que você vai ter daqui para frente. Queria dizer para vocês uma coisa reconhecida pelos prefeitos, mais recentemente pelo governador Eduardo Braga e pelo governador Jorge Viana, que quando teve a enchente no estado do Acre, e quando teve a seca no estado do Amazonas, os dois governadores – eu nem te disse isto, Ciro – os dois governadores me ligaram para dizer que a competência e funcionamento da Defesa Civil é de merecer muitos elogios, porque há muito tempo que a gente não tinha Defesa Civil sendo levada a sério neste país. Portanto, Ciro, meus parabéns e meus agradecimentos.

Meu querido companheiro Saraiva Felipe. A área da saúde, muita gente pensa que é fácil porque tem muito dinheiro, é verdade, mas também tem tanta gente de olho no dinheiro do Ministério da Saúde, que se a gente for gastar em tudo que as pessoas pensam que deva gastar, a gente vai perceber que é



pouco. Mas os números estão colocados e todo mundo vai poder perceber o seguinte: alguns números importantes, quando nós tomamos posse, o Ministério da Saúde, gastava não, investia em dinheiro, para distribuição gratuita no SUS, por volta de 1 bilhão e 900 milhões de reais.

Quando o Saraiva, na última semana, perto do seu afastamento... nós estamos investindo aproximadamente 4 bilhões, não chega a 4 bilhões e meio, são 4 bilhões, 414 milhões de reais. Em 2003 significava 5,8% do Orçamento da Saúde, hoje significa 11,6% do orçamento da Saúde com distribuição gratuita de remédios. Além disso, nós criamos a Farmácia Popular, 126 já estão em funcionamento em várias partes do Brasil e mais recentemente acabamos de anunciar, ao Brasil inteiro, o convênio com as redes de farmácias, totalizando 1.213 farmácias, além das 126 farmácias populares, que estão vendendo... a farmácia popular, construída pelo governo, vende aproximadamente 96, 95 tipos de remédios. Na farmácia popular conveniada com a rede de farmácias, é importante lembrar aqui, qualquer farmácia do Brasil que quiser entrar, pode entrar, basta comunicar ao Ministério da Saúde, cumprir as exigências legais e estará apta a vender dois tipos de remédios, ou melhor, alguns tipos de remédios para duas doenças graves, para hipertensão, para vocês que não andam, viu Paulinho, precisa andar de manhã, senão vai ter que tomar “Captropil”, vocês estão precisando andar de manhã, e para diabetes. Esse programa Saraiva, eu quero te dizer que é uma pequena revolução na área da saúde.

Uma pessoa que é diabética e que precisa tomar insulina todo dia e que gastava por mês por volta de 111, 112 reais, agora vai comprar toda a sua necessidade de insulina, por apenas 11 reais. Significa que vai gastar, num ano, aquilo que gastava num mês. Ontem o Waldir Pires me dizia... o Waldir Pires, pela juventude dele, me dizia que tem que tomar um daqueles remédios que vocês colocaram lá e que ele gastava, em média, 60 comprimidos por mês, e em média precisava gastar 30 e poucos reais, isso foi no sábado, eu falei:



Waldir, na segunda-feira, você tem a obrigação de procurar uma farmácia popular aqui em Brasília e você vai perceber que os teus 30 reais por mês vai significar apenas 3 reais por mês, ou seja, é o único ministro que está recebendo aumento de salário sem que a Câmara consiga aprovar porque está economizando na compra de remédio.

Acho que além do aumento do número de pessoas que trabalham no programa “Saúde da Família”... tem um programa na saúde que é a coisa que quem é nordestino, aqui deve ter muita gente nordestina, mas é o “Brasil Sorridente”. Esse “Brasil Sorridente” sem dúvida nenhuma, quando estiver concluído e a população brasileira estiver utilizando, vai ser um programa de inclusão bucal, porque todo mundo sabe que no Brasil quem tem acesso a tratamento odontológico são setores de classe média que podem pagar, porque o pobre muitas vezes é marginalizado porque não tem, não tem nas prefeituras, não tem nos sindicatos, não tem nos convênios médicos, e o nosso “Brasil Sorridente” permite que o filho da pessoa mais pobre deste país e também o filho da pessoa mais rica, porque não pedimos carteira profissional, não queremos saber quanto que a pessoa ganha por mês, portanto, se chegar um diretor do Banco Itaú lá, e chegar uma pessoa mais pobre deste país, os dois vão ser atendidos, sem ninguém perguntar quanto ganham, vão fazer tratamento odontológico, vão utilizar aquele negócio, fazer ortodontia, que é aquela coisa chique, que é aquele monte de ferrinho na boca, de correção, que só uns poucos poderiam utilizar. Hoje, qualquer um pode fazer. Além de tratamento de canal. Tratamento de canal, vocês estão rindo, porque hoje virou uma coisa mais ou menos simples, mas eu fui diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, lá em São Bernardo do Campo e eu cuidava, um tempo, eu cuidava da parte médica. Acontece que, naquele tempo, só arrancava, o tratamento normal era obturação e extração. E tinha um negócio que era o seguinte, quando você voltava, na segunda-feira, você perdia o dia. Então, se você levasse um atestado de um dentista, você ganhava o dia. Então, o



companheiro chegava lá e falava: “arranca um dente.” Tinha gente arrancando até dente de prótese, que era para levar um atestado para a fábrica e ganhar o dia.

Esse é um programa que eu tenho um carinho todo especial, além das pessoas que nós recontratamos para fazer justiça, além das equipes de saúde bucal. Então, eu quero te agradecer Saraiva, primeiro, pela lisura de dar continuidade a muitos programas que a gente tinha começado sem tentar inventar nada novo. Essa é uma coisa marcante num administrador público. É perceber as coisas que estão andando, tocar o barco e não tentar parar e começar coisas novas. Você tocou e tocou de forma extraordinária os programas e tem muito mais coisas para a gente ainda anunciar, tem coisa para anunciar que você deixou, que o novo ministro vai ter que anunciar e tocar. O que é importante é que não haverá bola atrasada para o goleiro, ou seja, no nosso time agora nós já sabemos que tem que jogar para o gol do adversário. Fazer como o São Paulo fez ontem, o Santos atrasava toda hora para o goleiro, não dá certo. Nosso negócio é jogar para a frente, a nossa defesa é o ataque. Bem, então eu quero ter agradecer Saraiva. Certamente as pessoas sabem.

Meu querido companheiro Miguel Rossetto, essa é uma área que não é fácil, uma área conflituosa, mas os números que você vai poder utilizar nesse novo front da tua vida política, vai permitir que a gente veja o que foi feito neste país. Eu ousou pedir para os curiosos e para os estudiosos analisarem se em algum momento da história da relação Estado brasileiro com os movimentos sociais do campo, se em algum momento houve o tratamento de respeito que tem havido no nosso governo.

Sem dúvida nenhuma nós não conseguimos fazer tudo aquilo que pensávamos, mas, com os olhos fechados, eu duvido que alguém tenha feito mais do que nós em qualquer área, desde o dinheiro do Pronaf à assistência técnica, desde a educação à questão da energia. Eu não tenho dúvida, por



isso, Rossetto, eu acho que durante muito tempo, e eu espero que você regresse à vida política com um mandato conquistado nas próximas eleições, se é que vai disputar – parece que vai –, para que você possa, no Congresso Nacional, dar seqüência ao trabalho extraordinário que você fez.

E, por último, o meu companheiro Alfredo. O Alfredo, eu tive oportunidade de conhecer numa carreata, em Manaus. Tinha companheiros aqui que me falavam bem desse tal de Alfredo: “o cara é bom, o cara foi reeleito prefeito de Manaus, o cara é competente, é agradável, é simpático.” Eu fui atrás dessa simpatia para ser Ministro dos Transportes. Ele já tinha passado pela administração da Suframa, já tinha sido prefeito duas vezes e eu sei o que cada um de vocês pensa, historicamente, do Ministério dos Transportes. E eu posso dizer para vocês uma coisa: houve sofrimento, houve momentos de muita tensão, pela falta de dinheiro, não é Alfredo? Esse baixinho chegava na minha sala com um monte de mapa, com um monte de papel e do lado de cada mapa e de cada papel tinha um preço. “Tal estrada custa não sei quanto e não tem dinheiro”, queixando-se de que o Planejamento não liberava dinheiro. O dado concreto é que o sofrimento que ele teve compensou, porque há muito tempo o Ministério dos Transportes não fazia o que está fazendo este ano. Num primeiro momento, eu resolvi, Alfredo, porque você vai me entregar o relatório, mas eu resolvi dizer o seguinte: primeiro, há muitos e muitos anos não se fazia nos portos o que estamos fazendo, há muitos e muitos anos não se fazia nas ferrovias o que está sendo feito, há muitos e muitos anos. E não pensem que foi fácil não, porque para a gente encontrar uma engenharia para fazer a Brasil Ferrovias, para se articular e fazer um investimento de 2 bilhões e meio de reais, financiado pelo BNDES, e resolver o problema do Porto de Santos, levou dois anos, porque os empresários da área também não se entendiam.

A engenharia para começar a Ferrovia Norte-Sul, a engenharia para construir a Transnordestina e a contratação de conservação de 42 mil



quilômetros de estradas, a sinalização de 20 quilômetros de estradas... E o que nós começamos a fazer, que alguém disse que era tapa-buraco, ou seja, o dado concreto é que nós fizemos pelo transporte nesse pouco tempo mais do que muitos fizeram em muito tempo. Obviamente que o Brasil tem quase 60 mil quilômetros de rodovias do governo federal, tem sempre uma coisa ou outra que falta fazer, mas eu duvido que, em algum momento, atacou-se o problema com a magnitude que nós o atacamos no começo deste ano. E aí, muita gente que criticava porque tinha buraco, começou a criticar porque a gente estava fazendo o que tinha que ser feito nas estradas. Eu só quero te dizer, Alfredo, parabéns pelo trabalho feito. E boa sorte na tua nova empreitada.

Aos meus companheiros que estão entrando agora, uns são profissionais de carreira, outros já conhecem sobejamente bem o funcionamento do governo. O nosso jovem Orlando, ali, sai da UNE diretamente para cuidar do Esporte.

Eu queria dizer para vocês o seguinte: nós estamos em abril, mês quatro, comecinho do mês, o nosso mandato termina no mês 12, portanto nós temos oito meses de trabalho. Nós não temos que inventar nenhuma coisa nova, nós não temos que inventar nenhuma vírgula a mais, ou seja, a máquina está andando. O que nós precisamos, agora, é colocar mais lenha na caldeira para ela andar mais rápido e a gente concluir todos os projetos que nós temos em andamento. São muitos e muitos projetos, e nós temos que concluir todos eles, ou pelo menos levá-los a um estágio muito mais adiantado.

Eu já conheço todos vocês, não tem nenhuma cara nova na minha frente, portanto eu só quero dizer para vocês o seguinte: preparem-se, porque daqui para a frente vocês vão enfrentar diretamente a Dilma, que é essa simpatia toda, mas vocês vão ver na mesa que o jogo é duro. E quando tiver dificuldade, preparem-se, porque mesmo de bom humor, eu gosto de viajar para ver o que cada companheiro está fazendo.

Eu tenho a maior confiança em vocês e quero desejar a vocês toda a



sorte do mundo. Tenho certeza que os companheiros que estão nos deixando estão dispostos a ajudar vocês naquilo que for preciso, e nós precisamos trabalhar mais, muito mais, fazer mais e fazer melhor, porque nós sabemos o que nos espera. O jogo que nós temos que enfrentar é mais ou menos igual à Copa do Mundo: não adianta dizer que o Brasil é a melhor seleção, teoricamente é, não adianta dizer que o Brasil tem os melhores jogadores, teoricamente tem. Se a gente analisar, vai dizer: o Brasil vai ser campeão do mundo. Todo mundo sabe que Copa do Mundo não é assim, como todo mundo sabe que a disputa neste país também não é fácil.

Nós temos que ter, daqui para a frente, pé no chão, muita humildade, mas muita coragem de brigar, porque nós temos muito ainda a apresentar ao povo brasileiro.

Muito obrigado, que Deus abençoe os que estão entrando, que Deus abençoe os que estão saindo e obrigado por tudo.